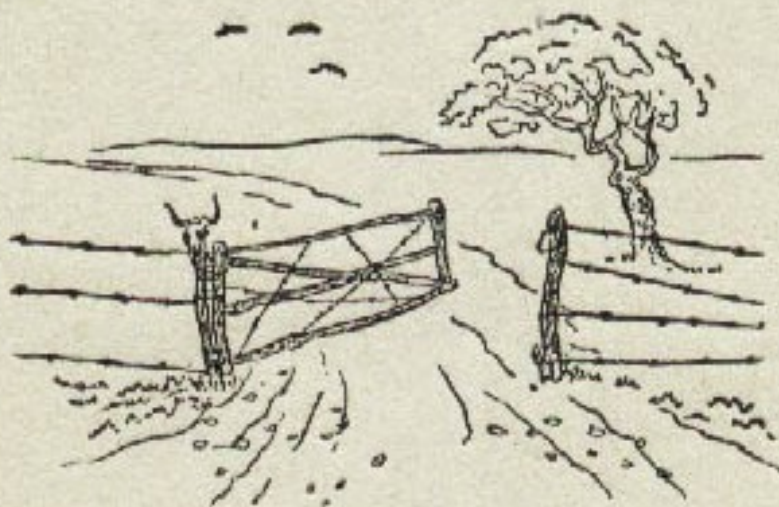


Pedro Geraldo

1

Entre Imagens
e
Canções



Coleção - Arte no Rio Grande - P. Alegre

1951

ENTRE IMAGENS E CANÇÕES



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler:

Dom Dadeus Grings

Reitor:

Joaquim Clotet

Vice-Reitor:

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial:

*Antônio Carlos Hohlfeldt
Elaine Turk Faria
Gilberto Keller de Andrade
Helenita Rosa Franco
Jaderson Costa da Costa
Jane Rita Caetano da Silveira
Jerônimo Carlos Santos Braga
Jorge Campos da Costa
Jorge Luis Nicolas Audy (Presidente)
José Antônio Poli de Figueiredo
Jussara Maria Rosa Mendes
Lauro Kopper Filho
Maria Eunice Moreira
Maria Lúcia Tiellet Nunes
Marília Costa Morosini
Ney Laert Vilar Calazans
René Ernaini Gertz
Ricardo Timm de Souza
Ruth Maria Chittó Gauer*

EDIPUCRS:

*Jerônimo Carlos Santos Braga – Diretor
Jorge Campos da Costa – Editor-chefe*

Pedro Geraldo Escosteguy

ENTRE IMAGENS E CANÇÕES



© EDIPUCRS, 2009

Capa: Plínio Bernhardt

Diagramação: Gabriela Viale Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74e Escosteguy, Pedro Geraldo
Entre imagens e canções [recurso eletrônico] / Pedro Geraldo
Escosteguy. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS,
2009.
30 p.

ISBN: 978-85-7430-934-7

Publicação Eletrônica

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Poesia Rio-Grandense.
I. Título.

CDD 869.9917

**Ficha Catalográfica elaborada pelo
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS**



Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 Porto Alegre, RS - BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
<http://www.pucrs.br/edipucrs>

SUMÁRIO

Oferta	6
Verso da mão que diz adeus.....	7
Fixação.....	8
Escala	9
Meditação.....	10
Prazer.....	11
Esquema das atitudes.....	12
Culto das imagens queridas	13
Canção na Pérsia.....	14
A saudade	15
Contradição	16
Incidência	17
Inibição.....	18
Cantiga.....	19
Cançãozinha de julho.....	20
Arabesco	21
Cítara	22
Elegia	23
Água-forte.....	24
Quietude.....	25
Regresso.....	26
Insone	27
Ausência.....	28
A bem-amada.....	29
Fadiga	30

OFERTA

Nunca te faltará
na grande ausência,
pequeno e humilde
o meu poema.

Nem quando a terra
queira o meu corpo,
nem quando a vida
exija a alma.

Porque da frase
que mal escrevo,
nasce vibrante
tua palavra.

VERSO DA MÃO QUE DIZ ADEUS

A tarde vestiu-se toda
de telha,
o vento era um besouro
ou uma abelha.

Senti que é só nos olhos
que se espelha
a alma. — Foi de alma
a centelha.

Depois parti. A vida fica
e se assemelha
a cinco pétalas de rosa
vermelha.

FIXAÇÃO

Tu ficarás assim... No calor
que te aquece,
simples canção que se ouve
e não se esquece.

Como te vejo... A mesma cor
que resume
o teu mundo entreaberto,
as emoções e o teu perfume.

Tudo. O olhar, o beijo, a seda
e o som,
gravados no próprio encanto
deste instante tão bom.

ESCALA

Tão linda a chuva!
Quando termine...
(Terás o sol.)

O sol tão lindo!
Quando termine...
(Terás a noite.)

Tão linda a noite!
Quando termine...
(Terás a vida.)

Tão linda a vida!
Quando termine...
(Ponto final.)

MEDITAÇÃO

Que memória essa, — que guarda
as glórias que eu esqueci?

Não sei se eras tu, ou se
mais do que tu, — tua essência.

A que ficou na consciência
parada, muda, tranquila.

Rocha que apenas destila
profundas gotas de ausência.

PRAZER

Ai... o gosto de dizer
palavras que não entendem...

Como nos falam as folhas
fustigadas pelo vento.

Como segredam as águas
por entre as pedras viscosas.

Como bradam, inflamadas,
densas nuvens tempestuosas.

E tu, calma, debruçada,
no-poço-que-não-tem-fundo . . .

ESQUEMA DAS ATITUDES

Olhos brilhando

felizes.

(Cortina leve)

Boca, de beijos,

rubra.

(Cortina densa)

Sorriso profundo,

aberto.

(Cortina ao vento)

Um pensamento

indiscreto.

(Cortina escura)

CULTO DAS IMAGENS QUERIDAS

Tuas imagens têm corpo
no meu silêncio.

(Noite alta a do silêncio.)

Quando chegam vêm alegres,
todas de azul.

(Minhas trevas se iluminam.)

Parece que têm mãos
que acariciam.

(Detalhe do meu silêncio.)

Como se eu ficasse horas
sem pensar.

(Tudo pensa ao meu redor.)

Depois um abraço, um beijo
nos olhos.

(sinto o frio da madrugada.)

CANÇÃO NA PÉRSIA

Perdemos, Kháyyám, no vento
a rosa mais perfumada!

Vamos... Posto que tu dizes
que somos da mesma argila.

Onde a solidão abraça
a imensidão das estrelas.

E há urna cítara encantada
neste minuto que passa.

Mas não esquece, Kháyyám,
tuas ânforas de vinho...

A SAUDADE

Tua saudade me inunda
os olhos, de tinta verde.

Vem das artérias que pulsam,
e do teu beijo, tão claro.

Dos teus cabelos desfeitos,
na colcha viva dos trevos.

De tua vida parada,
antes de vir o futuro.

Veio do tempo que corre
desde o encanto da nascente.

Do teu amor, — de água-doce
que se colhe na cacimba.

Como se fosses, — e tinhas —
forma e alma de uma Yára.

CONTRADIÇÃO

Deixa rolar a cascata
com seus diamantes
de vida breve.

Te quero outra.

Colhe os matizes que formam
para um diadema
de tua alma.

Te quero outra.

Grava a poesia que passa
para a ternura
do pensamento.

Te quero outra.

Na minha noite há somente
grilos que cantam
para as estrelas.

Te quero outra.

INCIDÊNCIA

Quero uma imagem
só de cristal

onde tua alma
possa brincar

de ser um leve
raio de sol

que me surpreenda
transpondo o prisma

vestindo apenas
a maravilha

das sete cores
que eu vi nascer.

INIBIÇÃO

Borboleta tonta,
como são simples
as tuas asas
de filigrana!

Ligeiro! A rede!
Borboleta linda!

Ligeiro! Agora
um alfinete de ouro!

Borboleta tonta,
como são simples
as tuas asas!
Não sei prender-te...

CANTIGA

No fundo da minha vida
há coisas de caracol...

Imagem não muito clara
pois vem de onde não há sol.

De onde não cabem estrelas
nem encantos de luar.

De onde tudo é uma penumbra
e tudo — falta — de — ar.

Mas onde há ondas ressoando,
num eterno marulhar.

Como se a alma que eu tenho
fosse a alma do teu mar...

CANÇÃOZINHA DE JULHO

Que é que se irradia
nesta tarde fria
dos inexplicáveis
olhos luminosos?

Fogo que aquecia
minha estrela guia
vive acaso nesses
olhos luminosos?

Ai, — a nostalgia
que surpreende o dia
nesses fugitivos
olhos luminosos...

Ou será... (seria?)
que ainda há poesia
quando a gente encontra
olhos luminosos?

ARABESCO

Guitarra
de tons
de tímpanos
e taças de cristal.

Dá-me a
cintura
e a treva
dos teus cabelos floridos.

Tece o
teu passo
de dança
de amor e de força.

Que saltam
da treva
e do cristal
grilos de castanholas!...

CÍTARA

Toca, —homem
cada corda
de saudade
quer chorar.

Toca, —homem
como queiras,
deixa as notas
no meu ar.

Toca, — homem
que acompanho
teus encantos
de além-mar.

Que te importa
que eu não toque
se me agrada
te escutar?

Toca,—homem
no meu verso
como ontem
no teu bar...

ELEGIA

Diz de novo — pensamento —
a doce frase,
que dos teus lábios, foi ave
que galgou o firmamento.

Poeira das tuas estradas
em torvelinho,
retorna a ser o caminho
do início das jornadas.

Quando não tinhas o encanto
do horizonte,
quando o sol, — o que desponte,
não te preocupasse tanto.

De novo, pura, explosiva,
a frase tua!
Mas, fogo-fátuo, flutua,
sobre seca sempre-viva...

ÁGUA-FORTE

Canção que leio e releio,

DAMA
DE OURO
E DE PRATA.

Serás dona das estrelas,

VÉSPER,
MERCÚRIO,
VÊNUS?

Palavras, ritmo, encanto,

AGORA
QUERO
SONHAR...

Tenho razões para cantar,

DAMA
DE OURO
E DE PRATA.

E um colo tépido, de plumas,

PARA
ME DES-
CANSAR . . .

QUIETUDE

O rio dorme o seu silêncio
de ânsias de ir ao mar.

As águas brincam de espelho
até o dia levantar.

Vão levando o seu tesouro
de estrelas — rumo do mar.

O vento parou as folhas,
a vida vai devagar.

Tudo rola de mansinho
para a distância do mar.

(Me convidem, águas mansas,
que eu também posso rolar...)

REGRESSO

Já que voltaste — (que noite
de chuva e vento lá fora) —
relê teus versos.

Velhas mensagens. Antigas
policromias das almas
embriagadas.

Relê teus versos. Aqueles
que tinham tudo o que davas
de mãos cheias.

Tão grande a noite lá fora,
tão pouco de nós em tudo,
que voltaste.

Relê teus versos. E alto.
Que deliciosa ventura
recordarás?

INSONE

Um *clair-de-lune*
na madrugada,
quase te sinto
pois faz tão pouco...

Olhos-nos-olhos
como é difícil
dar à palavra
justa expressão.

Corpo-no-corpo
Pintai... cantai...
que apenas sonho
noite-de-gelo.

Que apenas sofro
braço-sem-braços
gélida, gélida
a solidão...

AUSÊNCIA

Alma livre e pagã
Pequena e larga. Altiva
e simples. Gêmea. Irmã.

A que encontrei. Secreta
e certa. Apenas uma
paráfrase de poeta.

Livre e final. Gota
Suspensa e cintilante
de enorme nuvem rota.

Alma de luta. Liberdade
criando um novo sol
das centelhas da grade.

És o tédio que eu movo
e removo no tédio.
Quando virás de novo?

A BEM-AMADA

Querem-n'a ardente, — a bem-amada —
(meiga e encantada
a minha é pulcra.)

Querem-n'a instável, fraca e sensível
(e inacessível
é a minha amada.)

Querem-n'a livre, viva, brilhante
(e a minha amante
não sabe nada

desse desejo que empolga e passa.)
Ai, — não me roubem
a bem-amada!...

FADIGA

Quero uma coisa
leve, tão leve,
como se fosse
minha saudade.

Palavras frescas
que nem violetas
depois do orvalho
de toda a noite.

Música ou sonho
no meu instante,
com travo amargo
de algum veneno.

Talvez um livro,
talvez um verso,
— bastava, creio,
teu pensamento.